

Na praia da Mariquita o banho é muito agradável e o panorama bonito.

Nossas praias para as "alterosas"

Ministras, de Belo Horizonte, marcaram encontro com a Bahia para o mês de julho. As moças já estão mais ou menos informadas sobre os aspectos históricos, estatísticos, etnográficos, folclóricos, sociais e econômicos da Bahia, porém desejam um roteiro turístico das praias da Baía de Todos os Santos. As jovens — professorandas — da terra das "Alterosas" escreveram para a Seção de Turismo de A TARDE pedindo esse roteiro, "porque as praias atlânticas de Salvador" são muito faladas no vizinho Estado.

Se, para os baianos, durante o mês de julho, mês presuntamente de chuva e frio, as praias não são tão convidativas, o mesmo não acontece em relação às pessoas que vêm do Sul do País ou de regiões muito mais frias, na época, como Minas. Natural, pois que as praias representam para os mineiros motivo de fascínio e de atração.

FLAMENGUINHO PARA COMEÇAR

O roteiro das praias baianas do Recôncavo deve começar no litoral norte de Salvador, precisamente na fronteira com o município de Lauro de Freitas: é a praia do Flamengo, com o seu povoado de pescadores agrupado ao lado do riacho do mesmo nome, ambiente ainda selvagem, apesar das obras inacabadas do Hotel Stella Maris.

Do Flamengo até o Farol de Itapua é uma praia só, ininterrupta, igual à que sobe até Arembé, ou Monte Gordo, com ondas fortes e fundo meio perigoso, alguns remansos formados por recifes protetores.

Nas proximidades do Farol de Itapua há pequenas baías deliciosas, cavadas entre pedras negras.

Logo depois do Farol de Itapua, vem a velha praia-pôrto dos pescadores de Itapua — agora com localmente bonito.

Em seguida vêm as várias enseadas que formam Itapua — iniciadas com a ponta de "pedra-que-ronca" e fechadas com a ponta que começa o abraço da praia seguinte, a de Platá.

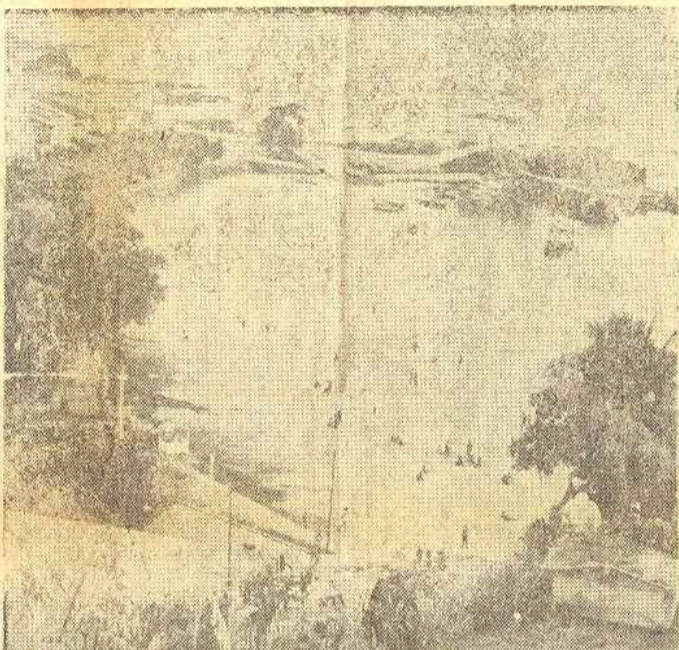
Sobre Itapua há vasta e variada literatura. Desde as cânticas de Dorival Caiati — que a lançou no poético nacional com o maior furor, até os quadros magníficos de José Paeselli, cujas cores, atmosfera e humanidade interpretam bem a sua beleza. Outros pintores como Jomer Augusto e Cayriê, escritores como Jorge Amado, Garibaldi Quaglia e Nelson Galo, possuem Itapua em muitas de suas obras.

A MAIS CONVIDATIVA

Platá, como praia, merece um capítulo a parte. É talvez a praia mais convidativa e saborosa para o turista. Coquetel entre a estrada e a praia. Vista praia entre o coqueiral e o mar. E mar raso, de ondas escafoantes, que vem virando espuma, de longe. E praia mansa, onde não falta a movimentação das ondas — que só excepcionalmente se enfurecem.

De Platá a Amaralina é uma fita só, raramente interrompida por obstáculos de rochedos e sempre composta de outras enseadas, baías, com nomes antigos e tradicionais, cujos nomes novos postos pelo povo: Coração (transformada recentemente em reduto das guardas que possuem em tão facilidade de automóvel); Boca do Rio, com suas jangadas às margens do estuário; Armação (perigosa para banho-de-mar mas obrigatória nos roteiros turísticos devido às puxadas-de-seda de saral que ali se realizam em determinadas épocas do ano); Chega Neto (também perigosa para banho, mas cercada de lendas a respeito da chegada clandestina de negros escravos); Jardim de Alá, com seu coqueiral sombreado; um tapete de grama verde; o pitoresco "Bico de Ferro", hoje transformado em logradouro público, com jardins, áreas para estacionamento de carros, quadras para a prática de esportes; a Baía das Moças, assim chamada por sua sequencia e a eterna placidez; Pituba, antigo reduto de pescadores, e hoje quase uma cidade que pouco a pouco se torna independente dos outros núcleos urbanos de Salvador; e Amaralina, recomendando-se, sob o pano-de-vida de segurança, a parte da praia que fica próxima à sede do Esporte Clube Vitória, por não possuir peras e "puxar" menos.

De Amaralina até o Farol da Barra, situam-se as outras praias ocidentais de Salvador, bem distintas das outras já referidas, separadas por morros ou cadeias de recifes localizadas próximas às ruas e dotadas de pequenas faixas de areia: estão nesse caso a praia de Morro do Conselho; a praia da Mariquita, onde desagua o Rio "Verde" — e em suas pedras foi encontrado Dizeo Alves Correia, apelidado pelos indígenas de "Caramuru"; a praia de Santana, onde é realizada, anualmente, no dia 2 de fevereiro, a maior festa da mãe-d'água de todo o Brasil; a praia da Paciência, com suas escarpas encarnadas; a praia da Sereia; a praia de Ondina — que o atual prefeito de Salvador promete valorizar e embelizar, tal como fez com o "Bico de Ferro", acabando com a "invasão" ali existente; praia da Arca Preta; praia do Cristo e, por fim, a praia do Farol da Barra — que infelizmente não recomendamos embora esteja situada em excelente local, próxima do Centro, e protegida por um quebra-mar natural de pedras, mas perigosa porque sua areia e suas águas são



Aqui, no Pôrto da Barra, a água é mais límpida e mais calma

contaminadas por esgotos que ali fazem seus despejos.

PRAIA HISTÓRICA

As praias interiores do município de Salvador começam no Pôrto da Barra. É também uma delícia de praia. Não só para banhos simples, como para quem gosta de nadar. Muitos dos grandes nadadores baianos, quando não havia piscinas nos clubes, para treinos, aprimoraram-se na praia do Pôrto da Barra. Suas águas são tão calmas, sua disposição é tão segura, que foi o primeiro ancoradouro da Cidade, em suas areias desembarcando Tomé de Sousa, o Primeiro Governador-geral do Brasil, com a incumbência de fundar a cidade-ortaleza que veio a ser a Capital Inicial do Brasil. Assim como a praia do Farol é valorizada por belíssimo monumento, o forte de Santo Antônio da Barra, a praia do Pôrto da Barra, tem seus limites guardados por dois baluartes e um santuário de grande valor histórico e arquitetônico: os forjões de Santa Maria e São Diogo e a Igreja de Santo Antônio da Barra.

As praias do Farol e do Pôrto da Barra, nos dias da semana são consideradas pelo povo baiano como "praia-fim". Aos domingos, porém, a "mistura" e a mais democrática, racial e social.

Depois da praia do Pôrto da Barra, dentro da Baía de Todos os Santos, desenrola-se uma cadeia de praias tidas como "populares" e a praia da Gamboa, um casimbo de areia, mas emoldurada por um conjunto (sobra)de casario de pescadores, ruínas de fortaleza) muito belo. Também neste caso está a praia do União, ao lado de um dos mais impressionantes conjuntos arquitetônicos do Brasil. O seu acesso porém é terrível: uma escadaria, de quase uma centena de degraus, muito pouco assada...

A praia da Pedreira com o seu "Tira-Pombo" que foi destruído e jamais restaurado; a praia da Jaqueta, apertada entre dois trapiches; e a praia do Tijolo (quase exclusivamente para serviços de desembarque de materiais de construção trazidos pelos navegantes) evaporem as praias dentro da Baía de Todos os Santos interrompidas pelo quebra-mar. São praias todavia, que não recomendamos aos turistas.

Adiante estão as praias da península de Itapajipe: a do Canta-Galo, atrás da Rua Barão de Cotejipe; a praia da Boa Viagem, em frente da Igreja da Boa Viagem — ponto final da grandiosa procissão marítima do Senhor Bom Jesus dos Navegantes; a praia de Monte Serrate, ao pé do forte do mesmo nome, em cujas pedras, à linha d'água, existe uma gruta que oferece ao mergulhador espetáculo sensacional de refração de cores; a praia do Humaitá, ao lado da ermida de Nossa Senhora de Monte Serrate; as praias do Poço e do Bogari, situadas ao longo da Avenida Beira-Mar; e a praia da Penha, já na Enseada dos Tainheiros, lírio, bucólico recanto sombreado nos seculares tamarindeiros, enriquecido pelo Convento e Igreja de Nossa Senhora da Penha de França de Ita-

paípe. Tranquila, de areias nívissimas, a praia da Penha é rica em conchas, búzios, estrelas-do-mar.

Todas as praias referidas, à exceção daquelas localizadas acima de Itapua, são de fácil acesso, ligadas por linhas regulares de ônibus confortáveis ou micro-ônibus, cujos pontos iniciais na cidade-alta ou cidade-baixa, ficam próximos ao Elevador Lacerda. As praias suburbanas de Salvador são Plataforma, Escada, Tacaranha, Praia Grande, Periperi (onde Jorge Amado fixou o personagem principal do seu romance "Os Velhos Marinheiros"), Paripé, São Tomé (enxada bem recortada, de um azul profundo) e Inema (uma das mais belas praias de toda a Bahia, que a Marinha de Guerra aproveitou para residência de seus oficiais, zelando-a com muito carinho). A não ser a de Inema, cuja presença só pode ser admitida mediante prévia permissão da Marinha, as praias suburbanas de Plataforma a São Tomé de Paripé, são francas.

Outras praias notáveis, recomendáveis, por sua beleza natural, por suas águas boas, localizadas nas ilhas da baía ou em outras partes continentais são ainda inatingíveis ao turismo, como as das ilhas dos Frades e de Maré. O acesso a elas só é possível através de saveiros ou lanchas de pouco calado, alugados antecipadamente. Mas não há pontes de atracação, nem hotéis, pensões ou restaurantes nas praias da Ponta de Nossa Senhora, Viração, Tobar, Costa de Fora, Paramana e Loreto, todas na ilha dos Frades, como não há nas praias de Itamoabo, Botelho, Neves e Santana (na ilha de Maré). Das mesmas ineficiências sofrem as praias das ilhas Maria Guará, Vacas, Bumbarra, Fontes, Santo Antônio, Cajuíba e certas praias localizadas já no continente, como as magníficas praias do Cabucu (município de Santo Amaro da Purificação) e da Ponta dos Garças (município de Jaguaripe).

Com transporte fácil (navio e ônibus, embora não possamos recomendar a viagem por terra devido ao péssimo estado da estrada) ainda merece visita a praia do Saape, na ilha de Madre de Deus, e a praia da Ponta da Nelva, na ilha de Bom Jesus dos Passos.

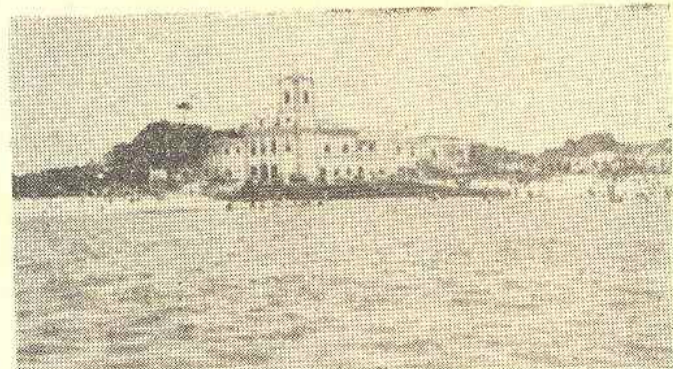
Os navios e lanchas podem levar (se tiverem espírito esportivo) os turistas à Barra do Paraguaçu, cuja praia recebe grande dose de água doce do Rio Paraguaçu ou à praia de Cachá Freios, que recebe também as águas doces do Rio Jaguaripe.

De todas as praias da Baía de Todos os Santos, não tanto por sua beleza ou grandiosidade, mas pelas condições de acesso e de hospedaria, a única recomendada para o turista é a praia do Forte, em Itaparica.

Na mesma ilha temos praias deslumbrantes como: Barra do Gil, Coroa, Barra do Pote, Conceição de Vera Cruz, Barra Grande, Ponta da Cruz, Paripitinga, Talru, Aratuba, Betlingue e Cachá Freios. É um cilar de praias magníficas, formando quase uma praia só, mas acessíveis apenas de jipe, partindo da cidade de Itaparica.

TURISMO

Vasconcellos Maia



A praia da Penha, com a ig. rejn quase à beira mar.